

Análise do potencial turístico do Passo do Pupo (Ponta Grossa, Paraná)

Barbara Gabriele Alves da Silva
Gabrielle Corrêa de Camargo
Júlia Gabriela Petroski Lazarim
Maria Eduarda Machado
Sandra Dalila Corbari

Resumo: O planejamento é essencial para o sucesso de uma iniciativa turística, seja de âmbito público quanto privada. Dentre as etapas do planejamento estratégico, tem-se o diagnóstico da oferta turística. Esta avaliação é imprescindível aos gestores dos destinos na tomada de decisão sobre composição da oferta de atrativos. No processo de estruturação turística está o Passo do Pupo, um povoado do distrito de Itaiacoca, localizado no município de Ponta Grossa, Campos Gerais paranaense. Sua fundação ocorreu em 1909 e, conforme as famílias foram crescendo, as terras foram sendo divididas entre seus membros, criando diversos povoados, que hoje totalizam 19 comunidades sendo uma delas o Passo do Pupo. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo analisar o potencial turístico da localidade do Passo do Pupo (Ponta Grossa) a partir da análise SWOT. Para tanto, foram empregadas as pesquisas bibliográficas, pesquisa de demanda e satisfação e aplicação da matriz SWOT. Foi possível mapear os pontos fortes, como a riqueza natural e cultural da região, e as oportunidades, como o potencial para o turismo de aventura e o ecoturismo. No entanto, também foram identificadas limitações, como a falta de infraestrutura turística e valorização do patrimônio local, é evidente a importância de um planejamento estratégico e de ações colaborativas para promover um desenvolvimento sustentável e o crescimento econômico equilibrado.

Palavras-chave: Planejamento turístico; Potencial turístico; Turismo em áreas rurais; Passo do Pupo (Ponta Grossa).

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o espaço rural tem passado por profundas transformações, com o surgimento de Ocupações Rurais Não Agrícolas (ORNA) e a adoção da pluriatividade como estratégia de subsistência das famílias (Santos; Campos, 2009; Nitsche; Bastarz, 2021). Nesse cenário, o turismo emerge como uma oportunidade de diversificação econômica e desenvolvimento local, com potencial de contribuição para a revitalização econômica e social das regiões, mas também para a preservação da natureza e a valorização da cultura material e imaterial (MTUR, 2010; Faoro *et al.*, 2019).

O turismo em áreas rurais é um fenômeno multifacetado que engloba diversas atividades de lazer realizadas em ambientes não urbanos. Sob essa ótica, diversas modalidades são delineadas com base na oferta, abrangendo desde o turismo rural até o ecoturismo, passando pelo turismo de aventura, cultural, esportivo, entre outros segmentos (Santos; Campos, 2009; MTUR, 2010).

No entanto, para que o turismo beneficie todos os atores sociais envolvidos e esteja em consonância com a sustentabilidade, faz-se mister a execução do planejamento estratégico, que envolve uma série de etapas, incluindo a do diagnóstico turístico.

A partir desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o potencial turístico da localidade do Passo do Pupo (Ponta Grossa) a partir da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*). A localidade foi selecionada por ser uma das principais comunidades do distrito de Itaiacoca, no município de Ponta Grossa (Paraná), onde já ocorre visitação turística a propriedades específicas. O Passo do Pupo, por sua localização próxima a importantes atrativos naturais e culturais do município – como o Parque de Natureza Buraco do Padre e o Refúgio das Curucacas -, apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo.

Para compreender melhor as potencialidades e a dinâmica turística nessa localidade, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e empírica, buscou-se reunir informações sobre o contexto histórico, socioeconômico e ambiental do Passo do Pupo. Além disso, conversas foram realizadas para subsidiar o diagnóstico. Uma pesquisa in loco foi realizada, com observação direta e registro fotográfico. A partir disso, realizou-se a análise desses dados, aliada à aplicação da Matriz SWOT (Wang; Hong, 2011; Porto; Philippi; Vendramin, 2020), permitindo identificar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças para o desenvolvimento turístico sustentável dessa localidade.

Cabe destacar que este produto é fruto de uma pesquisa mais ampla, realizada de forma coletiva no âmbito das disciplinas de Laboratório de Planejamento Turístico e Laboratório de Turismo em Áreas Urbanas, na qual foi desenvolvido um Plano de Desenvolvimento Turístico do Passo do Pupo.

Desse modo, a seguir, apresenta-se o referencial teórico, versando sobre os seguintes temas: turismo e desenvolvimento no espaço rural; planejamento estratégico para estruturação de destinos turísticos; também se realiza a contextualização do objeto de estudo (Passo do Pupo, Itaiacoca). Em seguida, apresenta-se a metodologia de pesquisa, a apresentação e discussão dos resultados. Na sequência, são elencadas as implicações práticas e teóricas e, por fim, tem-se as considerações finais.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO NO ESPAÇO RURAL

O espaço rural corresponde a um meio específico, de características mais naturais do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos nos quais a terra ou o “espaço natural” aparecem como um fator primordial, o que tem resultado muitas vezes na criação e recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa (Marques, 2002), embora em algumas localidades essas características possam ter se alterado com a inserção de grandes latifúndios ou empresas de forasteiros.

Nesse contexto, o Ministério do Turismo (2010) adotava a concepção de meio rural baseada na noção de território, com ênfase no critério da destinação da terra e na valorização da ruralidade. No entanto, o turismo no espaço rural ou turismo em áreas rurais, não se limita ao turismo em propriedades produtivas e à noção de ruralidade. Ele pode ser definido como

todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (MTUR, 2010, p. 17).

Nas últimas décadas, o espaço rural brasileiro tem sido palco de grandes transformações sociais, econômicas e culturais (Santos; Campos, 2009). Sobre isso, Nitsche e Bastarz (2021) destacam que é preciso repensar essa condição, considerando o crescimento das Ocupações Rurais Não Agrícolas (ORNA), bem como a pluriatividade no ambiente rural, que, segundo as autoras, é “uma estratégia de sobrevivência que aumenta a possibilidade de a família diversificar as fontes de trabalho e renda, em que um ou mais membros possuem renda fora da propriedade, em serviços domésticos, em cargos públicos ou iniciativa privada, em caráter temporário ou permanente” (n. p.).

Nesse contexto, o turismo passa a ter papel relevante (Santos; Campos, 2009) tanto para a diversificação da economia (Faoro *et al.*, 2019), quanto como uma estratégia de desenvolvimento local e preservação ambiental. Ou seja, o turismo “pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infraestrutura para os locais onde se desenvolve” (MTUR, 2010, p. 11).

Os espaços rurais estão entre os fatores mais importantes do desenvolvimento do turismo local e os ativos naturais e culturais que se encontram nesses espaços são alternativas viáveis para o desenvolvimento turístico baseado na sustentabilidade (Silveira *et al.*, 2023). Isso envolve atividades relacionadas à gastronomia local, as práticas turísticas junto à natureza (trilhas, educação ambiental, observação da fauna e da flora, entre outros) e a troca de experiências com a população

local, dentre outras atividades (Silveira *et al.*, 2023). Assim, além de todo contexto rural, esse ambiente também tem ativos ambientais essenciais ao ser humano (MTUR, 2010).

No entanto, para que o turismo seja desenvolvido de forma sustentável, primando pela conservação ambiental, equidade social e igualdade de oportunidade, distribuição econômica justa, é necessário priorizar o planejamento estratégico.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA ESTRUTURAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS

O funcionamento do sistema turístico ocorre mediante combinação da oferta e da demanda, por meio de um processo de venda de um “produto turístico” que satisfaça as necessidades e desejos dos consumidores, ou seja, dos turistas. Agregado a isso, se faz necessário um conjunto de infraestruturas e serviços básicos e turísticos (Boullón, 2006). Para que o produto turístico se viabilize e seja sustentável, é imprescindível que ele seja concebido mediante um processo de planejamento, assim como destacado pelo Ministério do Turismo (2007, p. 15): “O turismo, para ter garantia de sucesso como atividade econômica, depende de um planejamento estratégico realizado de forma integrada e participativa e que ofereça os meios adequados para sua implementação e administração”.

O planejamento é essencial para o sucesso de uma iniciativa turística, seja de âmbito público quanto privada. Ele diz respeito a uma organização sistemática e integrada de ideias e decisões (Binfaré *et al.*, 2016) a fim de se materializar um futuro esperado (Petrocchi, 1998). Esse futuro pode representar a necessidade de um planejamento preventivo, ou seja, visando antever problemas potenciais; corretivo, buscando solucionar questões estruturais ou conjunturais; ou misto (Silva; Sonaglio, 2013).

Ruschmann e Widmer (2000) apontam que a finalidade do planejamento turístico é o ordenamento de ações humanas sobre uma localidade turística e o direcionamento da construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada e sustentável, portanto, considerando os interesses da população local. Esse aspecto é crucial, especialmente em se tratando alguns tipos de comunidade, como as rurais. Sobre isso, o Ministério do Turismo (2007, p. 22) recomenda que deve ser assegurada “[...] a participação e integração dos diversos grupos sociais no seu processo de desenvolvimento, assim como a adoção de princípios voltados para a sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional”.

Nesse contexto, é preciso buscar resposta para as seguintes perguntas: O quê? (objeto do planejamento); Por quê? (objetivos e justificativas para realização do planejamento); Quem? (agentes e destinatários das ações); Como? (metodologia de planejamento, execução e monitoramento); Aonde? (recorte espacial das ações de planejamento); Quando? (cronograma de atividades e prazos); e Quanto? (recursos humanos, materiais e financeiros necessários para atingir os objetivos traçados) (Ignarra, 1999).

Barretto (1991) elencou cinco etapas do planejamento: i) Diagnóstico, que compreende a análise da realidade e identificação de fatos e tendências; ii) Definição de objetivos, que diz respeito à tomada de decisão sobre o futuro desejado; iii) Implantação e execução das ações; iv) Controle; e v) Avaliação do trabalho, inclusive orientada para um replanejamento. Replanejamento porque o planejamento deve ser um processo contínuo e permanente (MTUR, 2007).

As etapas que compõem o processo de planejamento, em linhas gerais, pressupõem em sua essência o profundo conhecimento da realidade do objeto de estudo em questão, a análise imparcial desta realidade que, por sua vez, delineará as ações prioritárias a serem implementadas na região em questão (Binfaré *et al.*, 2016, p. 35).

Para a consecução da primeira etapa apontada por Barretto (2001), diversas metodologias podem ser utilizadas, seja no processo de inventariação, de diagnóstico ou prognóstico. Na etapa do diagnóstico, uma metodologia amplamente utilizada é a análise SWOT. A metodologia de análise denominada Matriz SWOT, tem como objetivo identificar as forças (*strengths*) e fraquezas (*weaknesses*) internas, bem como as oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) no ambiente externo (Wang; Hong, 2011). Assim como destacado por Porto, Philippi e Vendramin (2020), a análise SWOT é uma avaliação de cenários que tem sido amplamente utilizada no Brasil para realização de diagnósticos que geram subsídios para o planejamento turístico local. Nesse sentido, a aplicação da matriz SWOT na localidade de Itaiacoca e, de forma mais detalhada, no Passo do Pupo, se caracteriza como uma importante estratégia de planejamento.

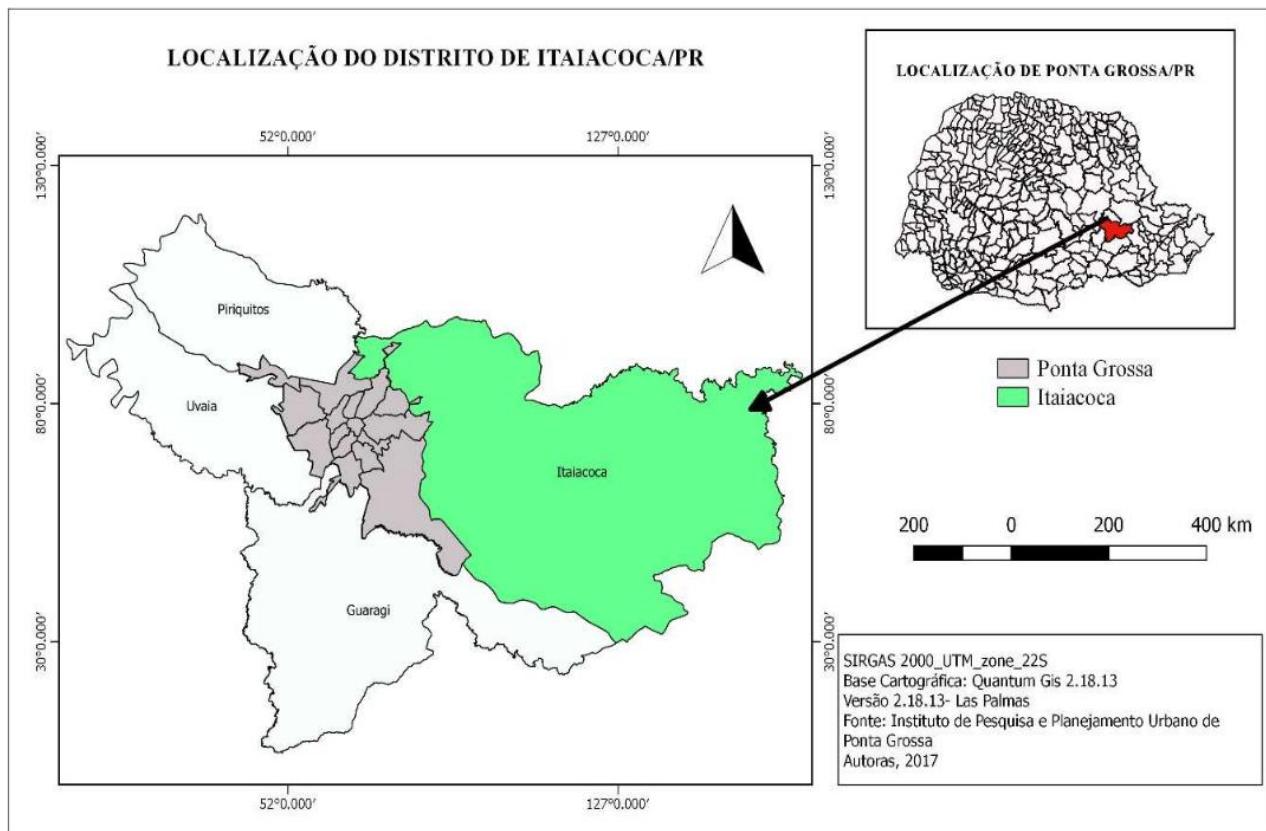
Contextualização do Passo do Pupo – Itaiacoca

Com 663 km² Itaiacoca é um dos distritos administrativos do município de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais paranaenses (Ponta Grossa, 2018).

Sua criação legal se deu por meio da Lei Municipal nº 203, de 3 de janeiro de 1909. Conforme as famílias foram crescendo, as terras foram sendo divididas entre seus membros, criando

diversos núcleos e povoados, que hoje totalizam 19 comunidades: Barra Grande, Biscaia, Cerrado Grande, Campinas, Caeté, Imbuia, Mato Queimado, Princesa do Ribeirão de Cruz, Rio de Dentro, Roça Velha, Rio Bonito, Cerradinho, Sete Saltos, Anta Moura, Carazinho, Conceição, Caçador dos Casimiros, Bairros dos Ingleses e Passo do Pupo (Barretto, 2011).

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE ITAIACOCA



FONTE: Siqueira, Tadenuma e Berdnachuk (2018).

Boa parte da população vivia do cultivo de pequenas lavouras, ou seja, da agricultura familiar de subsistência. A realidade mudou a partir da reestruturação agrícola, implantação de novas tecnologias e mudança das relações de trabalho, levando os agricultores familiares à situação de empregados em latifúndios locais e empresas extrativistas (Silva, 2008; Barretto, 2011).

Durante as décadas de 1950, 60 e 70, Itaiacoca experimentou um crescimento populacional que pode ser associado ao desenvolvimento econômico e à extração mineral, principalmente de cal, talco e calcário (Nabozny, 2018). Conforme destacado por Nabozny (2018), o distrito é uma das maiores reservas mundiais de cal, calcário e cimento. No entanto, sua população diminuiu desde então. Segundo destacado por Silva (2008), isso se deve, principalmente, pelo êxodo rural.

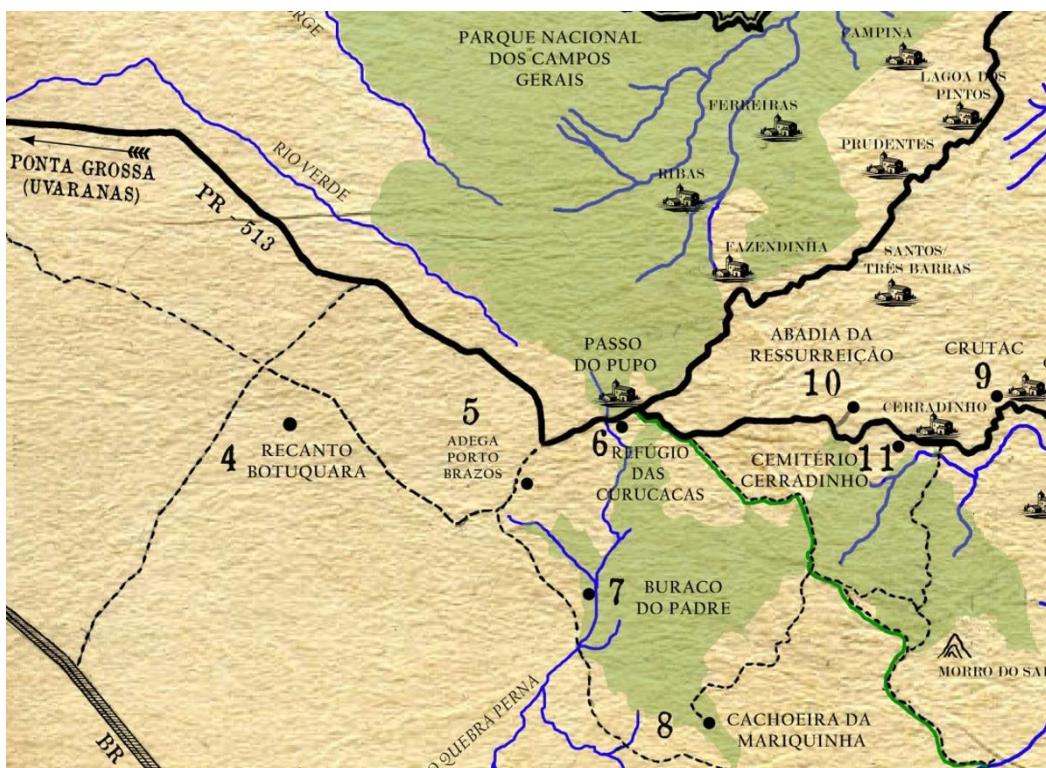
Além da mineração, outras atividades econômicas podem ser observadas no distrito, como a agricultura e a pecuária, principalmente de subsistência, além do turismo, com ênfase no ecoturismo.

No que diz respeito às questões naturais, a região é predominada pela Floresta Ombrófila Mista Montana (IBGE, 2012), onde se destaca a espécie *Araucária angustifolia*, e é também predominada pelos campos nativos (Maack, 2012), formados por uma biodiversidade de fauna e flora e marcado por uma vegetação herbácea e subarbustiva (Moro; Carmo, 2014). Geologicamente, a região também é relevante; conta com considerável número de fósseis do período Devoniano, bem como como a formação Itararé (Arenito Vila Velha), do período Carbonífero (IAP, 2004). Formações rochosas também encontradas na região de Itaiacoca, essas são fraturadas e porosas, formando galerias, dutos, abismos e drenagem subterrânea (GUPE, 2019).

Em face de sua importância ecológica, a área em estudo está em sobreposição com três Unidades de Conservação públicas: o Parque Nacional dos Campos Gerais, pelo Decreto de 23 de março de 2006 (Brasil, 2006), a Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana, criada pelo Decreto nº 1.231, de 27 de março de 1992 (Paraná, 1992) e o Parque Estadual de Vila Velha, criado pela Lei nº 1.292, de 12 de outubro de 1953 (Paraná, 1953).

Os ativos ambientais são utilizados no turismo, seja em áreas públicas, como no Parque Estadual de Vila Velha (atualmente sob regime de concessão), ou em áreas privadas, como na Cachoeira da Boa Sorte, Parque de Natureza Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha e Refúgio das Curucacas, esse último localizado na comunidade do Passo do Pupo.

FIGURA 1– LOCALIZAÇÃO DO PASSO DO PUPO - MAPA TURÍSTICO DE ITAIACOCA



FONTE: Ponta Grossa (2023).

Assim como destacado por Siqueira, Tadenuma e Berdnachuk (2018), além do ecoturismo e turismo de aventura, o segmento de turismo rural tem potencialidade e alguns proprietários de terras têm se organizado para receber visitantes. Cabe destacar que a comunidade do Passo do Pupo se localiza no limite do Parque Nacional dos Campos Gerais (Brasil, 2006).

Além do Refúgio das Curucacas, a comunidade do Passo do Pupo conta com certa infraestrutura turística que reforça sua importância no Distrito de Itaiacoca. Por se tratar de uma área ampla e não possuir atividade turística em toda sua extensão, o artigo focou no Passo do Pupo, uma das principais comunidades de Itaiacoca e a mais próxima da área de maior fluxo turístico sendo um ponto de parada para diversas pessoas que passam pela região.

Siqueira, Tadenuma e Bernachuk (2018) destacam a atratividade turística da localidade e do potencial do turismo como uma opção de desenvolvimento local, contribuindo não apenas para a geração de renda e trabalho, mas para a valorização da identidade e cultural, ao que se pode agregar a valorização e proteção ambiental.

METODOLOGIA

O presente artigo tem caráter qualitativo e exploratório. Para sua consecução, foi realizada, em um primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica e documental, a fim de dar subsídio sobre os elementos teóricos necessários, bem como para contextualização e entendimento do objeto de estudo. Além de documentos científicos, como artigos, livros, dissertações e sites oficiais, foram realizadas pesquisas na Casa da Memória Paraná¹ e na Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa (SETUR), no mês de junho de 2023. Na ocasião da visita à Setur, foi realizada consulta ao acervo documental da instituição, bem como conversa com três membros da Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa, no dia 26 de maio de 2023. Essa interação proporcionou acesso a informações atualizadas sobre o mapeamento do distrito, dados turísticos, ambientais e sociais sobre Itaiacoca e Passo do Pupo.

Em seguida, foram realizadas pesquisas empíricas, utilizando dados primários. Para essa etapa, se utilizou diferentes técnicas de coleta de dados.

A primeira pesquisa realizada foi a de demanda e satisfação, com o uso de questionário com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada no ambiente online através da plataforma *Google Forms®*, no período de 16 de agosto a 17 de outubro de 2023. Além do perfil básico do visitante, os participantes foram questionados sobre atrativos visitados, serviços utilizados, meio de transporte utilizado, aspectos a serem melhorados no destino e grau de interesse de retorno.

No dia 06 de setembro de 2023 foi realizada uma visita *in loco*, que permitiu um aprofundamento a partir da coleta de informações e verificação de informações anteriormente adquiridas por outros meios e técnicas. Também foi realizada conversa com empresários do Passo do Pupo, a saber: um empresário do ramo de ecoturismo; um empresário do ramo de alimentação e ecoturismo/camping; uma empresária do ramo de alimentação.

Na ocasião também foram empregadas as técnicas de observação direta, registro fotográfico e registro em caderno de campo. Foram observados elementos relativos a infraestrutura básica e turística e a serviços básicos e turísticos. Os dados foram analisados utilizando como ferramenta a Matriz SWOT. A seguir, são apresentados os dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

¹ Equipamento cultural localizado em Ponta Grossa (Paraná) que conta com um amplo acervo de materiais históricos, conforme pode ser observado em <<https://www.pontagrossa.pr.gov.br/casamemoria>>.

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa de demanda e de satisfação e, em seguida, da aplicação da matriz SWOT a partir das diferentes técnicas de coleta de dados antes explicitadas.

PESQUISA DE DEMANDA E SATISFAÇÃO

Na pesquisa de demanda, foram registradas 144 respostas. Observou-se que a maioria dos respondentes eram do gênero feminino (71,5%) e a faixa etária predominante foi de 35 a 59 anos (42,5%), em seguida 19 a 25 anos (27,2%). No quesito estado civil, a maioria das pessoas informou serem solteiras (46,7%), no entanto, pessoas casadas representaram também um alto percentual (43,1%). Pouco mais da metade não possuía filhos (51,8%).

Em relação ao município de origem, a maioria informou ser moradora de Ponta Grossa (78,5%), demonstrando que a visitação ao Distrito de Itaiacoca e ao Passo do Pupo dizem respeito, em geral, a excursionismo regional. No entanto, diversos outros municípios foram citados (TABELA 1).

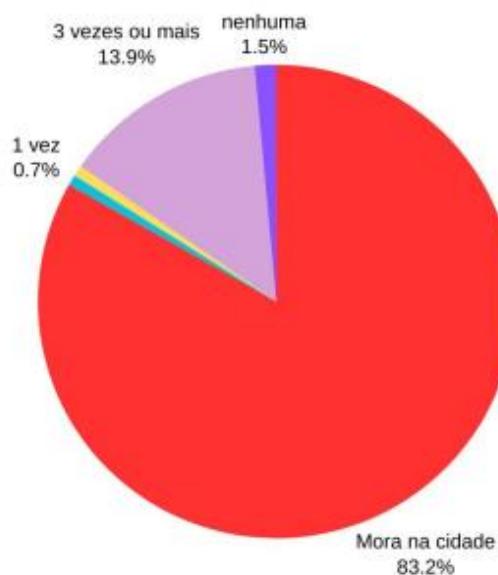
TABELA 1 – NÚMERO DE RESPONDENTES DE OUTROS MUNICÍPIOS

| <i>Estado</i> | <i>Município</i> | <i>Número de respondentes</i> |
|--------------------------|-----------------------|-------------------------------|
| <i>Paraná</i> | Curitiba | 8 |
| | Palmeira | 5 |
| | Campo Largo | 2 |
| | Guaraniaçu | 1 |
| | Tibagi | 1 |
| | Wenceslau Braz | 1 |
| | Campina Grande do Sul | 1 |
| | Santa Helena | 1 |
| | Imbaú | 1 |
| | Ariranha do Ivaí | 1 |
| | Jaguariaíva | 1 |
| | Castro | 1 |
| | Imbituva | 1 |
| <i>Rio Grande do Sul</i> | Porto Alegre | 1 |
| <i>Santa Catarina</i> | Honório Serpa | 1 |
| | Itajaí | 1 |
| | Itararé | 1 |
| <i>São Paulo</i> | São Roque | 1 |
| | Itapeva | 1 |

FONTE: As autoras.

Ao serem indagados sobre o motivo da visita a Ponta Grossa, 10,4% dos respondentes informou ter sido a passeio, 2,1% a trabalho e os demais, por outros motivos. A maioria dos respondentes de outros municípios já haviam visitado Ponta Grossa três vezes ou mais.

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE VEZES QUE VISITOU PONTA GROSSA

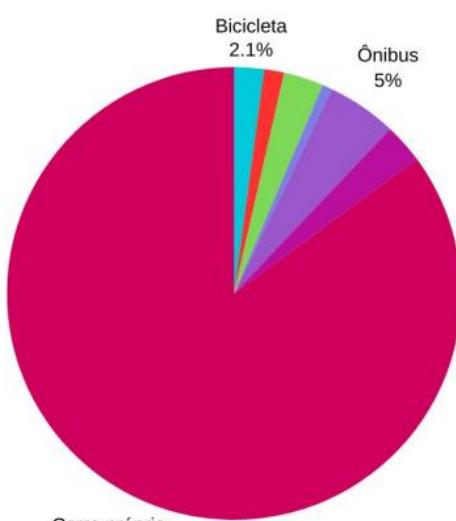


FONTE: As autoras.

Nesse sentido, indagou-se sobre visitas a Itaiacoca e constatou-se que 87,5% dos respondentes já haviam estado no Distrito, enquanto 11,8% não e uma pessoa não soube responder. Dentro os atrativos visitados, foram listados o Refúgio das Curucacas, localizado no Passo do Pupo e outros localizados nas adjacências, como Parque da Natureza Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha e Capão da Onça.

As pessoas visitaram Itaiacoca, em sua maioria, com a família, seguido de em companhia de amigos. Visitas com escolas ou universidades, bem como visitas solo também foram citadas. Esses deslocamentos ocorreram, principalmente, com carro próprio, ônibus fretado ou bicicleta. A maioria das pessoas (68,1%) responderam que se tivesse transporte público até o distrito, certamente visitaria mais vezes.

GRÁFICO 2 – MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO

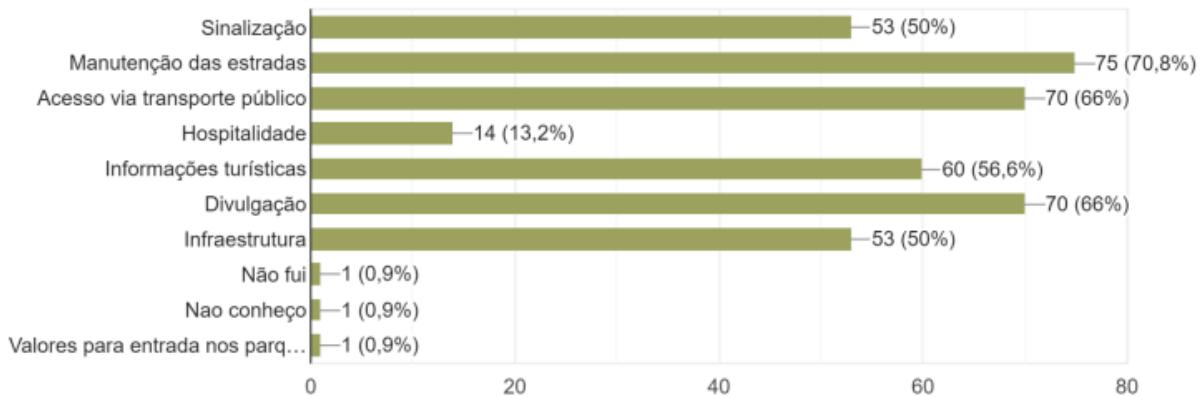


FONTE: As autoras.

Ao serem questionados sobre serviços utilizados, constatou-se que os visitantes utilizaram, principalmente, serviços de alimentação (restaurante/lanchonete) e também compras em geral (souvenir, por exemplo), além de meios de hospedagem, serviços de agências, serviços de guias, serviços mecânicos e de saúde.

No que se refere à satisfação, podendo assinalar mais de uma opção, os participantes listaram como principais aspectos a serem melhorados: manutenção das estradas, seguido por acesso via transporte público e divulgação, informações turísticas, infraestrutura e sinalização, hospitalidade local e diminuição das taxas (ingressos) nos atrativos naturais.

GRÁFICO 3 – ASPECTOS A SEREM MELHORADOS CONFORME PARTICIPANTES DA PESQUISA



FONTE: As autoras.

O último tópico da pesquisa ficou em aberto para as pessoas que responderam ao questionário pudessem fazer comentários extras que falam que deveria o distrito deveria ser melhor divulgado através de recursos visuais como fotografias e vídeos, principalmente pelas suas paisagens; deveriam ser incluídas mais placas de sinalizações e uma linha de ônibus dos atrativos, salientaram também que o local precisaria de mais valorização, sem explicitar por parte de quem ou qual instituição isso deveria ocorrer.

ANÁLISE SWOT DA LOCALIDADE DO PASSO DO PUPO

Tendo como base os dados coletados, a análise SWOT foi realizada a partir de quatro eixos: i) Infraestrutura de acesso e acessibilidade; ii) Atrativos turísticos naturais e culturais; iii) Serviços básicos e turísticos e produtos turísticos; e iv) Marketing e sinalização.

Infraestrutura de acesso e acessibilidade

O Passo do Pupo é um local de passagem e parada para a maioria dos turistas, por ser próximo de onde se encontram alguns dos principais atrativos do município: o Parque de Natureza Buraco do Padre, a Cachoeira da Mariquinha e o Refúgio das Curucacas. A estrada de acesso (PR-513), liga o centro urbano à região facilitando o acesso do turista e está em boas condições de tráfego, aumentando o potencial turístico da região que pode ser ligada a outros locais. No entanto,

somente essa via é pavimentada no Distrito de Itaiacoca. Além disso, não possui acostamento fora do Passo do Pupo. Inobstante, recentemente foi inaugurada a ciclovia Estelio Viatroski que liga a área urbana do município ao Passo do Pupo (Ponta Grossa, 2022).

A rodovia PR-513 também é utilizada por veículos pesados de carga, que circulam pela região por conta do transporte de minérios e madeira de reflorestamento.

Ainda sobre os transportes, embora tenha sido uma reclamação de um dos empresários locais, logo após a realização da pesquisa, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e a empresa concessionária do transporte coletivo iniciaram a fase de teste de uma linha de transporte coletivo, que passa por diferentes comunidades do distrito, incluindo o Passo do Pupo (G1, 2023). Porém, os horários e dias limitados não beneficiam as visitações turísticas, pois não há horários aos finais de semana.

Outro aspecto relativo é que, além da linha em teste, não há alternativas de transporte que não o uso de bicicleta ou automóvel próprio. Relatos de um dos empresários entrevistados é que, por ser uma área afastada do centro urbano, há dificuldade em conseguir veículos a partir do uso de aplicativos.

QUADRO 1 – ANÁLISE SWOT DA INFRAESTRUTURA DE ACESSO E ACESSIBILIDADE

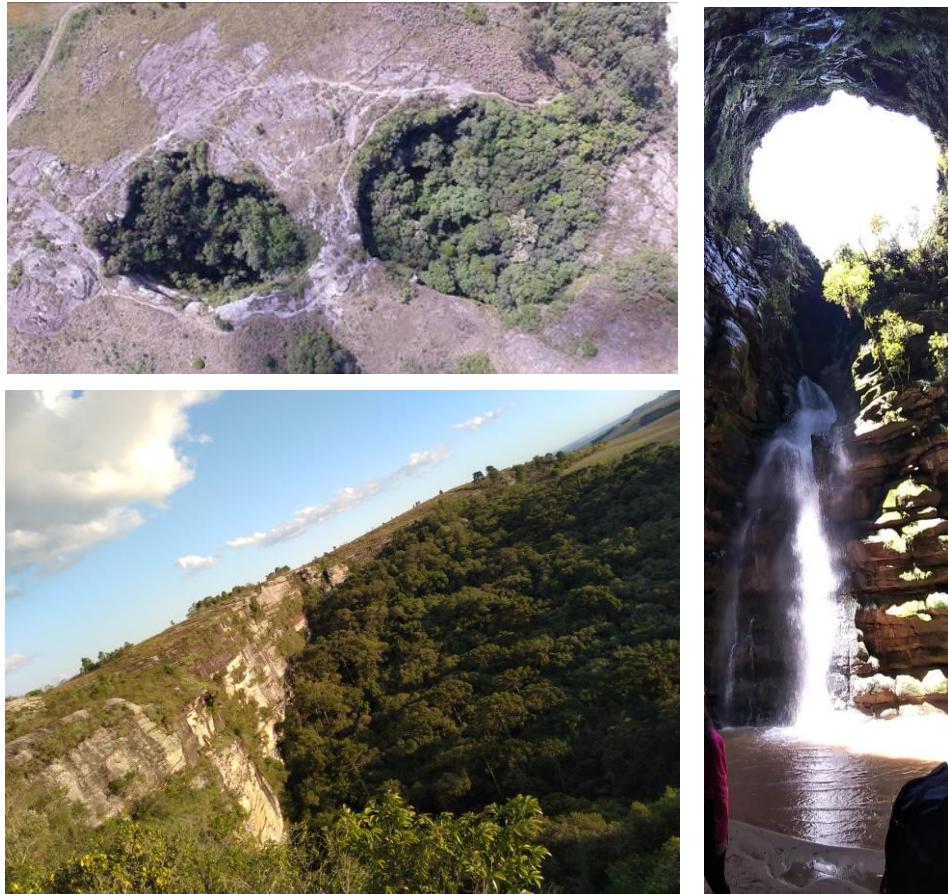
| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|---|---|
| - Via principal em boas condições de trafegabilidade; - Presença de ciclovia em boas condições de uso; - Alguns dos principais atrativos turísticos se localizam próximo à via principal. | - Via principal sem acostamento; - Revestimento asfáltico apenas na via principal (rodovia); - Estradas não são acessíveis. |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| - Linha de transporte coletivo em teste; - Presença de um painel informativo com QR Code com informações em vários idiomas. | - Trânsito pesado e alta velocidade na via principal; - Horários da linha de ônibus não favorecem turistas; - Transporte via aplicativos é deficitário. |

FONTE: As autoras

Atrativos turísticos naturais e culturais

Os atrativos que se concentram no Passo do Pupo são as Furnas Gêmeas (FIGURA 2) e a Furna Grande (FIGURA 3), que possuem acesso controlado pela agência de receptivo Refúgio das Curucacas; o Buraco do Padre (FIGURA 4), um dos principais atrativos do município e referência de gestão; e a Capela Bom Jesus (FIGURA 5), um atrativo cultural que remete ao desenvolvimento do povoado.

FIGURAS 2, 3 E 4 – FURNAS GÊMEAS, FURNA GRANDE E BURACO DO PADRE



FONTE: Refúgio das Curucacas (s. d.) e acervo próprio.

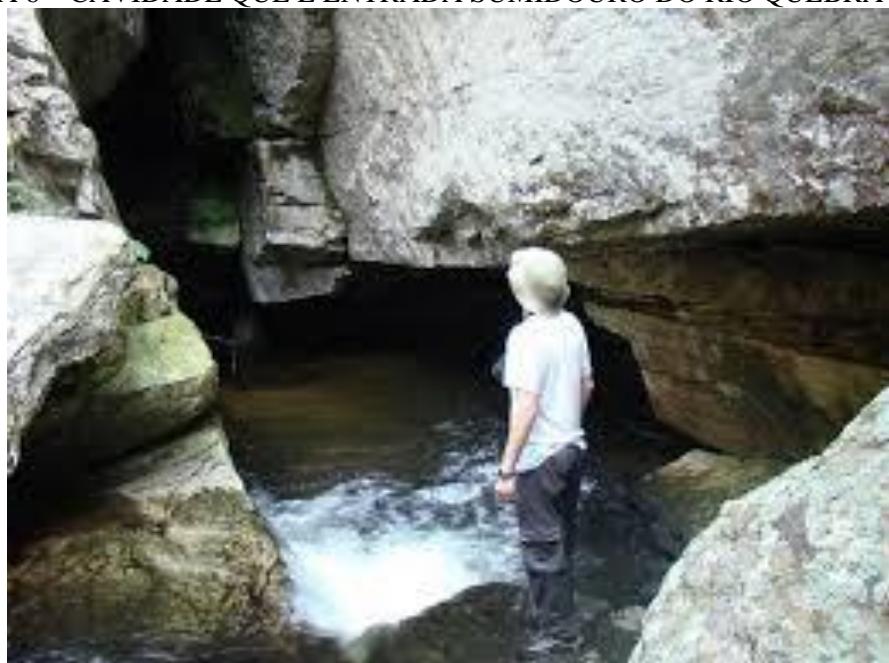
FIGURA 5 – CAPELA BOM JESUS, PASSO DO PUPO



FONTE: Mais um Pedal (2011).

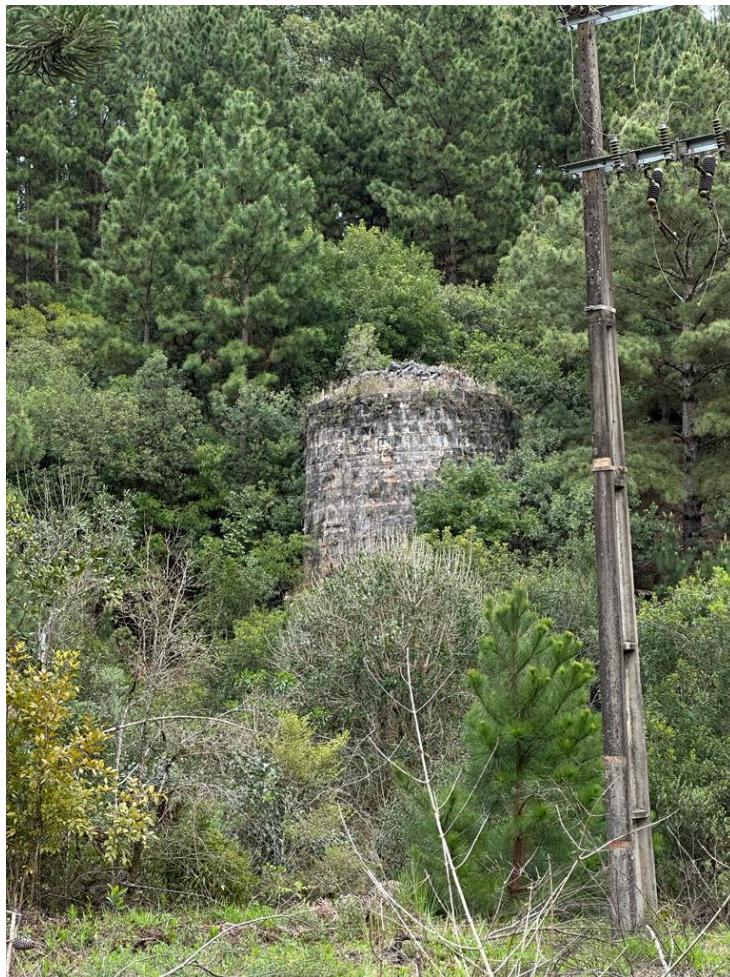
Existem outros locais no entorno que possuem potencial turístico, como o Sumidouro do Rio Quebra-Perna, e na própria comunidade, como fornos antigos que se encontram abandonados (em propriedade privada) (FIGURA 6). Esses últimos são locais com potencial de visitação, porém o Sumidouro não recebe visitas de turistas por opção dos proprietários e os fornos (FIGURA 6), que possuem uma grande relevância histórica para região, se encontram abandonados e sem infraestrutura mínima.

FIGURA 6 – CAVIDADE QUE É ENTRADA SUMIDOURO DO RIO QUEBRA-PERNA



FONTE: Gupe (s. d.)

FIGURA 7 – FORNO ABANDONADO NA LOCALIDADE DO PASSO DO PUPO



FONTE: Acervo próprio.

Como a atividade turística na região começou a se fortalecer recentemente, ainda há baixa diversidade de ofertas de atrativos, dando a possibilidade de novos estabelecimentos complementares ou que atraiam uma nova demanda, a partir de produtos ainda não oferecidos. Exemplo disso ocorre no Refúgio das Curucacas, onde se oferta o turismo regenerativo (Flemming; Moreira; Albach, 2023). Além disso, após a pandemia de Covid-19, verificou-se uma aumento de visitantes no distrito, o que vem ao encontro do que o MTUR (2022, n. p.) destaca: “a busca por lugares que apresentam uma paisagem rural característica, com recursos naturais e culturais, tem se configurado como uma tendência em crescimento na atualidade, mais ainda no contexto pós-pandemia”.

Como foi observado na pesquisa teórica e em campo, o turismo industrial é uma oportunidade, dada a existência de empresas extrativistas na localidade.

Outra oportunidade que pode ser citada são os eventos programados, explorando o potencial local e divulgando produtos da região.

QUADRO 2 – ANÁLISE SWOT DOS ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|---|--|
| - Existência de atrativos no local e nas proximidades, com infraestrutura e alta atratividade e visibilidade; - Existência de atrativos no local e nas proximidades, com potencial de melhoria do uso (por exemplo, Capela Bom Jesus e os fornos). | - Baixa diversidade da oferta turística; - Falta de interesse de alguns empresários em investir no turismo. |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| - Aumento da procura por locais naturais; - Potencial para promoção de segmentos alternativos; - Potencial para eventos programados, como competições esportivas. | - Mudanças nas condições meteorológicas impedem ou dificultam a prática do turismo, por ser uma área rural. |

FONTE: As autoras

Considera-se pertinente fomentar outros eventos programados, especialmente os voltados ao esporte e contato com a natureza, como outras edições da Caminhada Internacional na Natureza, corridas e competições de ciclismo, por exemplo. Como o distrito não tem um local específico para a realização de eventos (público ou privado), seria de grande importância a construção de um local para este fim.

A estruturação dos atrativos turísticos naturais e culturais que já existem é de extrema importância para que a experiência turística do local seja cada vez melhor e atraia cada vez mais pessoas. Por isso, sensibilizar proprietários dos atrativos para que entendam que quanto melhor for a estrutura, maior será a quantidade de visitantes, e visitantes satisfeitos, com o atrativo, com isso gerando também mais renda e desenvolvimento econômico para a região. Nesse contexto, melhorias na estrutura como banheiros, lixeiras, acessibilidade e outras estruturas são pertinentes.

A diversificação da oferta de atrativos culturais e naturais do Passo do Pupo pode desenvolver ainda mais o turismo da região, para tanto se faz necessário a sensibilização dos proprietários dos potenciais atrativos em relação às vantagens de se investir na estruturação desses potenciais atrativos, tendo como base os princípios da sustentabilidade. Um exemplo de atrativo cultural que poderia ser criado é um museu, que reforce e valorize os aspectos culturais da região de Itaiacoca, podendo ser instalado nas estruturas dos fornos existentes no Passo do Pupo.

Uma forma de promoção do turismo são os incentivos fiscais, que podem ser concedidos a empresas comprometidas com a sustentabilidade e enquadradas nos segmentos de ecoturismo e turismo cultural ou a agricultores familiares que desenvolvem o turismo em suas propriedades. Exemplo disso ocorre no município de Joinville (Santa Catarina), onde o agricultor familiar tem tratamento tributário diferenciado (Joinville, 2022).

Serviços básicos e turísticos e produtos turísticos

Por se tratar de uma região afastada da área urbana, a oferta de serviços e produtos é limitada, como é o caso da ausência de Unidade de Saúde na localidade do Passo do Pupo.

No entanto, há alguns serviços na região que atendem a eventuais necessidades dos turistas, como uma borracharia e mecânica, campings (Refúgio das Curucacas e Camping e Cabanas Portal dos Campos), conforme se observa nas figuras a seguir.

FIGURAS 8 E 9 – CAMPING REFÚGIO DAS CURUCACAS E CAMPING CABANA PORTAL DOS CAMPOS



FONTE- Refúgio das Curucacas (s. d.); Camping e Cabana Portal dos Campos (s. d.).

Também se localizam na comunidade uma lanchonete e dois restaurantes, com alimentos diversificados, como o Restaurante Parada Boa Sorte (FIGURA 10), que oferece lanches e pratos prontos, sendo uma das principais paradas na comunidade (não abre aos domingos) e dos trabalhadores que atender às empresas extrativistas locais; e o estabelecimento Partilha Comida com Afeto (FIGURA 11), que com reservas, são servidos pratos consumidos na região.

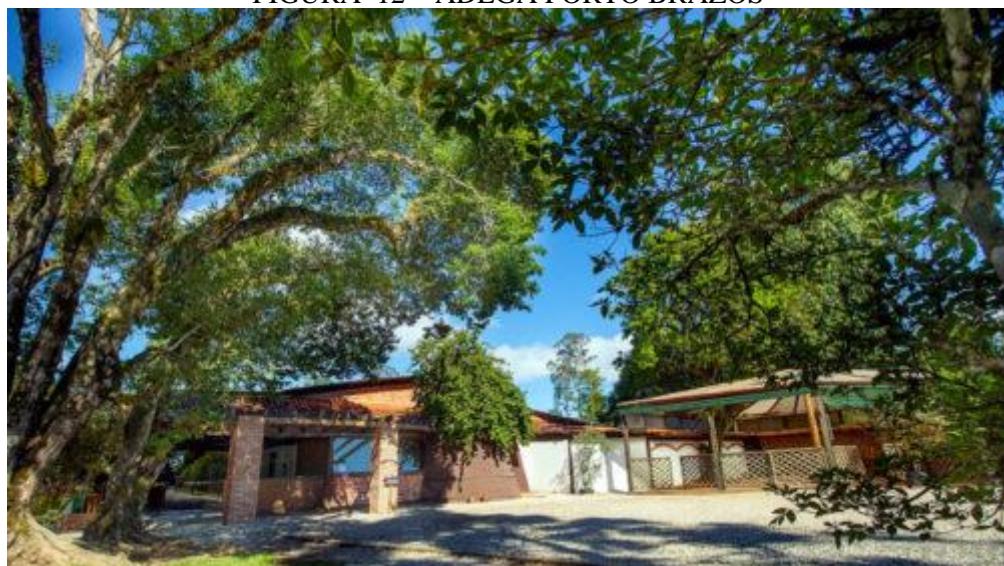
FIGURAS 10 E 11 – RESTAURANTE PARADA BOA SORTE E PÃES ARTESANAIS DO PARTILHA COMIDA COM AFETO



FONTE: Google Maps (s. d.); Partilha Comida com Afeto (s. d.).

Nas proximidades, se encontra o estabelecimento Adega Porto Brazos (FIGURA 12) que produz e comercializa produtos à base de amora, como vinhos, geleias e licores; além disso, conta com espaço para eventos e restaurante (somente aos domingos).

FIGURA 12 – ADEGA PORTO BRAZOS



FONTE: Porto Brazos (s. d.).

Sendo assim, a falta de comércios locais que atendam a demanda recebida abre um novo caminho àqueles que desejam investir em comércios no local.

QUADRO 3 – ANÁLISE SWOT DE SERVIÇOS BÁSICOS E TURÍSTICOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|--|--|
| - Existência de mecânica/borracharia; - Existência de campings, chalés e espaço para motorhome; - Oferta diversificada de alimentação. | - Ausência de Unidade de Saúde; - Certos empreendimentos não abrem aos domingos. |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| - Novos estabelecimentos (Portal dos Campos e Partilha Comida com Afeto) podem atrair um público diferenciado. | - Precariedade na oferta de sinal de internet e telefone prejudica turistas e empresários. |

FONTE: As autoras.

Para solucionar o problema de serviços fechados aos domingos, pode ocorrer incentivos para que vejam de modo positivo a abertura do comércio no domingo, como os eventos programados.

No que se refere à falta de Unidades de Saúde, recomenda-se a capacitação de funcionários de todos os estabelecimentos para atendimento de primeiros socorros, principalmente por se tratar de uma área rural e afastada do centro urbano.

Marketing e sinalização

O distrito de Itaiacoca se tornou muito conhecido pelos seus principais atrativos, que foram impulsionados devido às redes sociais através de vídeos, fotos e resenhas de visitantes. Porém, não é reconhecido pelo seu próprio nome (desvinculado do nome do município). Como a região é conhecida pelas belezas naturais, a criação de uma identidade visual pode favorecer o conjunto de atrativos e o trade. Com materiais padronizados e a criação de uma marca para Itaiacoca, a localidade pode ser melhor divulgada, ganhando um destaque maior, não somente com o nome da cidade, mas fortalecendo a marca e gerando fluxo de visitantes que podem começar a entender que Itaiacoca é uma região diferenciada com suas histórias e seus costumes.

A proximidade com Curitiba, capital do estado, e com outros locais turísticos, como a comunidade Witmarsum (Palmeira) não é suficientemente aproveitada. Cabe destacar que Ponta Grossa está localizada no principal entroncamento rodoviário do Sul do país, destaca-se municípios, devido à sua posição geográfica pela facilidade de acesso a todas as regiões do Estado.

As principais rodovias são a BR-376, BR-277 e PR-151, que atravessam o estado e ligam Ponta Grossa ao Paraguai e à Argentina, ao porto de Paranaguá, aos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e muitos outros destinos importantes. Por outro lado, o distrito pode concorrer com localidades como Witmarsum, que já tem o turismo consolidado.

Outro aspecto relevante para o marketing de Itaiacoca e do Passo do Pupo é a atuação dos gestores dos atrativos privados, de forma individual ou em conjunto com o poder público. Alguns empreendimentos participam como expositores ou apoiadores em feiras e outros eventos turísticos, além de serem ativos em redes sociais.

Cabe destacar ainda que, no período de realização da pesquisa, não havia Posto de Informação Turística ativo no município de Ponta Grossa, o que pode prejudicar o acesso à informação por visitantes.

No que se refere à sinalização, durante todo o itinerário entre a área urbana e o Passo do Pupo podem ser observadas placas de sinalização de trânsito e indicativas, instaladas pelos órgãos municipais; e algumas indicativas instaladas pelos próprios moradores/empresários, que não são padronizadas e podem acabar causando poluição visual e confundindo os visitantes. Porém, a Secretaria Municipal de Turismo informou que há um projeto para instalação de sinalização no padrão ABNT.

QUADRO 4 – ANÁLISE SWOT DO MARKETING E SINALIZAÇÃO

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Empreendimentos privados realizam marketing via redes sociais e eventos turísticos;- Site da Secretaria Municipal de Turismo em outros idiomas. | <ul style="list-style-type: none">- O nome Itaiacoca ou Passo do Pupo não é reconhecido entre turistas reais e potenciais;- Despadro nização de placas e poluição visual;- A proximidade com a capital do estado e com outras localidades turísticas não é suficientemente utilizada no marketing turístico;- Ausência de Posto de Informação Turística ou similar, no município. |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| <ul style="list-style-type: none">- Divulgação dos atrativos locais por instituições parceiras como Adetur, Sebrae e Setur;- Secretaria Municipal de Turismo e empresários participam de feiras e eventos turísticos;- Eventos programados podem gerar marketing positivo para a localidade;- Projeto de implantação de placas no padrão ABNT. | <ul style="list-style-type: none">- Concorrência com outros destinos turísticos, como Witmarsum. |

FONTE: As autoras.

Verifica-se a importância de um plano de marketing e a criação da marca “Itaiacoca”, o que facilitaria a visibilidade do distrito e reconhecido pelas pessoas. Também se considera pertinente a

instalação de painéis interpretativos (há um instalado em frente à Capela Bom Jesus), nos pontos de maior movimentação, podendo conter informações sobre fatos históricos, fauna, flora e sobre os atrativos turísticos. Essas ações não dependem apenas das ações do Estado, mas podem ser articuladas e viabilizadas por outras organizações, como uma associação de turismo. É importante destacar o papel relevante das organizações coletivas para todas as propostas aqui apresentadas.

As associações cumprem o papel de ser um ente turístico, um agente intermediário entre as articulações do Estado em políticas públicas de turismo e a vontade competitiva do empreendedor privado (Bastarz; Nitsche, 2021). Desse modo, avançam em temáticas de interesse comum como a questão ambiental, a sustentabilidade, a defesa da vida, as questões de gênero, os novos sujeitos sociais, as minorias étnicas (Brambatti; Nitsche, 2018).

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Implicações teóricas: A pesquisa oferece insights sobre as dinâmicas do turismo em áreas rurais, incluindo os diferentes segmentos turísticos, as estratégias de diversificação econômica e os desafios enfrentados por essas comunidades.

Implicações práticas: Os resultados da pesquisa podem orientar a elaboração de políticas públicas e planos de desenvolvimento turístico voltados para o Passo do Pupo e outras comunidades rurais semelhantes, fornecendo diretrizes específicas para a promoção do turismo sustentável. Além disso, ao destacar os pontos fortes e as oportunidades do turismo no Passo do Pupo, a pesquisa pode atrair investimentos públicos e privados para o desenvolvimento de infraestrutura turística, serviços e produtos que atendam às demandas dos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o turismo no Passo do Pupo, inserido no distrito de Itaiacoca, revelou uma série de aspectos relevantes para o desenvolvimento sustentável dessa comunidade rural. Ao analisar as dinâmicas do turismo em áreas rurais, identificamos oportunidades e desafios que devem ser considerados para promover um crescimento econômico equilibrado, a conservação ambiental e a valorização cultural. Além disso, a pesquisa ofereceu uma visão abrangente das oportunidades e desafios enfrentados pelo turismo em áreas rurais. Ao examinar as dinâmicas do turismo nessa região, ficou evidente a importância de um planejamento estratégico e de ações colaborativas para promover um desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, através da aplicação da Matriz SWOT, foi possível mapear os pontos fortes, como a riqueza natural e cultural da região, e as oportunidades, como o potencial para o turismo de aventura e o ecoturismo. No entanto, também foram identificadas limitações, como a falta de infraestrutura turística e valorização do patrimônio local.

É fundamental que os stakeholders locais trabalhem em colaboração para desenvolver estratégias de planejamento e gestão que abordem essas questões de forma integrada. Isso inclui investimentos em infraestrutura, capacitação da mão de obra local, promoção do turismo responsável e conservação dos recursos naturais e culturais. Uma ação relevante é a criação de uma associação de turismo, especialmente para representatividade dos pequenos empresários locais.

A pesquisa abre espaço para possibilidades de estudo futuro, como uma investigação mais detalhadas sobre o perfil dos visitantes, suas motivações e padrões de gastos podem fornecer informações adicionais para o desenvolvimento de produtos e serviços turísticos. Da mesma forma, uma análise mais aprofundada sobre o impacto socioeconômico do turismo na comunidade local pode ajudar a avaliar melhor os benefícios e desafios dessa atividade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, V. M. As especificidades do processo de formação histórico-geográfico do Distrito de Guaragi – Ponta Grossa (PR). Dissertação (Mestrado em Geografia e Gestão do Território), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (PR), 2011.

BARRETTO, M. Planejamento e organização em turismo. Campinas (SP): Papirus, 1991.

BOULLÓN, R. Tourism space planning. Mexico: Threshing, 2006.

BINFARÉ, P. W.; CASTRO, C. T.; SILVA, M. V.; GALVÃO, P. L.; COSTA, S. P. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016.

BRAMBATTI, L. E.; NITSCHE, L. B. Associativismo e Participação Comunitária: O Roteiro Rural Caminhos de Guajuvira, Araucária-PR, Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 10, n. 1, p. 71-83, 2018.

BRASIL. Decreto de 23 de Março de 2006. Cria o Parque Nacional dos Campos Gerais, no estado do Paraná, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 24 mar. 2006. Brasília, 2006. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DSN&numero=23/03-2&ano=2006&ato=913cXUU9kMRpWT40a>.

FAORO, D. T. O.; CONTERATTO, C.; LOVATTO, L. G.; OLIVEIRA, A. S. Análise SWOT em empreendimentos rurais: uma maneira de desenvolver o potencial competitivo no turismo. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, v. 27, n. 1, p. 83-116, dez. 2019.

FLEMMING, R.; MOREIRA, J.; ALBACH, V. Turismo regenerativo: Estudo de Caso no Refúgio das Curucacas – Paraná. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 12, n. 28, p. 59-79, 2023.

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS (GUPE). **Cavidades subterrâneas de Ponta Grossa:** Um olhar ao desconhecido. Ponta Grossa (PR): Editora GUPE, 2019.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP). **Plano de Manejo da APA da Escarpa Devoniana.** Curitiba: IAP, 2004. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Plano-de-Manejo-Area-de-Protecao-Ambiental-da-Escarpa-Devoniana>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manuais técnicos em Geociências:** Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/manual-tecnico-da-vegetacao-brasileira.pdf>. Acesso em 04 mar. 2024.

JOINVILLE. **Lei Complementar nº 639, de 22 de dezembro de 2022.** Institui, no âmbito do Município de Joinville, tratamento tributário diferenciado – TTD, a ser dispensado ao agricultor familiar e à atividade de Turismo Rural na Agricultura Familiar – TRAF, que compreende os serviços prestados pelo Empreendedor de Agricultura Familiar no imóvel rural, elencados no artigo 3º da Lei nº 9.035, de 18 de novembro de 2021. Diário Oficial Eletrônico do Município de Joinville, Joinville (SC), 22 dez. 2022.

LINHA DE ÔNIBUS de Itaiacoca começa a funcionar em Ponta Grossa; veja horários. **G1**, Ponta Grossa, 25 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2023/09/25/linha-de-onibus-de-itaiacoca-comeca-a-funcionar-em-ponta-grossa-veja-horarios.ghtml>. Acesso em 26 fev. 2024.

MAACK, R. **Geografia física do estado do Paraná.** 4 ed. Ponta Grossa (PR): Editora UEPG, 2012.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 95-112, 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil:** Módulo Operacional 4: Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional. Brasília: MTUR, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: orientações básicas.** 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Experiências do Brasil Rural:** Manual de implementação para desenvolvimento de experiências memoráveis em roteiros turísticos. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense, 2022.

MORO, R. S.; CARMO, M. R. B. A vegetação campestre nos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (Ed.). **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa (PR): Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p. 93-98.

NABOZNY, L. **Modos de viver e trabalhar em Itaiacoca:** tempo de industrialização em lugar de minérios. 116 f. Dissertação (Mestrado em História, Cultura e Identidades), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (PR), 2018.

NITSCHE, L. B.; BASTARZ, C. Vertentes do turismo rural a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, B. M. A.; SOUZA, S. R. (Org.). **Turismo e sociedade:** aspectos teóricos [livro eletrônico]. 2. ed. Curitiba: Bruno Martins Augusto Gomes, 2021.

PARANÁ. **Lei nº 1.292, de 12 de outubro de 1953.** Cria, no município de Ponta Grossa, nas terras denominadas “Vila Velha” e “Lagôa Dourada”, um parque estadual. Departamento de Turismo e Divulgação, Curitiba, 1953.

PARANÁ. **Decreto nº 1.231, de 27 de março de 1992.** Cria a Área de Proteção Ambiental – APA da Escarpa Devoniana para assegurar a proteção do limite natural entre os planaltos paranaense e locais de beleza cênica e de vestígios arqueológicos e pré-históricos. Diário Oficial do Estado, 30 mar. 1992.

PETROCCHI, M. **Turismo, Planejamento e Gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

PONTA GROSSA. Prefeitura inaugura ciclovia com passeio até Itaiacoca no domingo. **Ponta Grossa**, 24 jul. 2022. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/5003>.

PONTA GROSSA. **Relatório 03 Análise Temática Integrada – Parte 1 Volume 01 e 02 Revisão do Plano Diretor Municipal de Ponta Grossa.** Ponta Grossa (PR), 2018.

PONTA GROSSA. **Mapa Turístico de Itaiacoca.** 2023. Disponível em: <https://turismo.pontagrossa.pr.gov.br/mapa-do-turismo/>. Acesso em 26 fev. 2024.

PORTO, B. M.; PHILIPPI, D. A.; VENDRAMIN, E. O. O planejamento estratégico do turismo em um destino turístico sul-mato-grossense: uma análise calcada na ferramenta da matriz SWOT. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, n. p., 2020.

RUSCHMANN, D.; WIDMER, G. Planejamento turístico. In: ANSARAH, M. (Ed.). **Turismo:** como aprender como ensinar. V. 2. São Paulo: SENAC, 2000.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C. Planejamento do Turismo em Espaços Rurais. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 6, São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: ANPTUR, 2009, n. p. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/133.pdf>. Acesso em 26 fev. 2024.

SILVA, J. A. **Fatores endógenos e exógenos que levaram à migração/resistência de pequenos produtores do Distrito de Itaiacoca – Ponta Grossa – PR, na década de 1970.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (PR), 2008.

SILVA, J. S.; SONAGLIO, K. E. Análise das metodologias de planejamento e organização do turismo segundo os principais autores brasileiros. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, Penedo (AL), v. 3, n. 2, p. 62-83, 2013.

SILVEIRA, M. A. T.; TELES, M.; ZILLI, B.; SOUZA, F. C. Diagnóstico territorial dos recursos turísticos de São Luiz do Purunã – município de Balsa Nova/PR no espaço rural. **Ateliê do Turismo**, v. 7, p. 1, p. 1-23, 2023.

SIQUEIRA, A. C. C.; TADENUMA, S. S. K.; BERDNACHUK, C. A. O turismo rural como possibilidade de desenvolvimento local no distrito de Itaiacoca/PR. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E GESTÃO TERRITORIAL, 1, Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2018. **Anais...** Londrina (PR): UEL, 2018, p. 295-307. Disponível em <https://anais.uel.br/portal/index.php/sinagget/article/view/381/364>

WANG, K.; HONG, W. Competitive advantage analysis and strategy formulation of airport city development - The case of Taiwan. **Transport Policy**, v. 18, n. 1, p. 276–288, 2011.